

ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

CARLOS HEINZ EBERLE

PROJETO DE DIACONIA PARA UMA COMUNIDADE URBANA

São Leopoldo

2010

CARLOS HEINZ EBERLE

PROJETO DE DIACONIA PARA UMA COMUNIDADE URBANA

Trabalho de Conclusão de Curso de
Especialização em Missão Urbana
Para obtenção do grau de
Especialista em Teologia
Escola Superior de Teologia
Programa de Pós-Graduação

Orientadora: Márcia Paixão

São Leopoldo

2009

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	3
1. BREVE HISTÓRICO DAS ATIVIDADES DIACONAIS DA COMUNIDADE EVANGÉLICA DE CANOAS NAS ÚLTIMAS QUATRO DÉCADAS.....	5
1.1. Contexto em que se encontra a CEC.....	5
1.2. Relato histórico da CEC.....	5
1.3. As ações sociais da Comunidade.....	8
1.3.1. A desestruturação do trabalho diaconal.....	9
2. CONCEITO DE DIACONIA QUE ATENDA ÀS NECESSIDADES URBANAS DA CEC.....	13
2.1. Conceitos teológicos de diaconia.....	13
2.1.1. Diaconia comunitária.....	15
2.1.2. O específico da diaconia.....	18
2.2. Diaconia e serviço social.....	20
2.3. Missão e Diaconia	21
2.4. Revisitando exemplos diaconais de Jesus	23
2.5. A diaconia da igreja	26
3. PROPOSTAS PARA A VIABILIDADE DAS AÇÕES DIACONAIS DA CEC.....	28
3.1. Propostas de planejamentos.....	28
3.1.1. Kjell Nordstokke	28
3.1.2. Alf B. Oftenstad	29
3.1.3. Gisela Beulke	30
3.1.4. Luis Stephanou	31
3.1.5. Robert C. Lintchicum	32
3.1.6. Plano de Ação Missionária da IECLB 2008-2012	32
3.2. Os recursos existentes na CEC.....	33
3.3. Proposta de planejamento diaconal para a CEC	36
3.3.1. Buscar os voluntários e discutir com eles alguns assuntos	36
3.3.2. Estabelecer a coordenação do trabalho da diaconia	37
3.3.3. Estabelecer uma rede de contatos e apoio	37
3.3.4. Dar continuidade e apoio à diaconia que já acontece na CEC.....	37
3.3.5. Oferecer constante formação sobre o assunto diaconia	37
3.3.6. Detectar os possíveis entraves para as ações diaconais da CEC	37
3.3.7. Buscar e estabelecer parcerias	37
3.3.8. Avaliar	37
CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS	40

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa tem por objetivo auxiliar a Comunidade Evangélica de Canoas - CEC, pertencente à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, a implementar um projeto de diaconia que motive os membros da Comunidade e atenda necessidades urbanas na cidade de Canoas, localizada na região metropolitana de Porto Alegre.

O objetivo foi formulado, não por ser o assunto totalmente desconhecido da Comunidade Evangélica de Canoas. Em suas últimas décadas, ela desenvolveu uma rica história de trabalho diaconal. Este trabalho foi um dos frutos de um avivamento que a Comunidade experimentou a partir da década de 70. Criou a ASPEC (Ação Social da Paróquia Evangélica de Canoas) que recebia recursos da Prefeitura e de entidades eclesiais para trabalhar com diversos grupos em diferentes bairros da cidade. Por algum tempo chegou a ser referência a nível nacional (dentro da IECLB) e entidades da Alemanha. Contudo, todo este trabalho deixou de existir por diversas circunstâncias. Uma delas foi a influência da teologia carismática. A experiência deste declínio foi tão negativa que os membros da Comunidade têm sérias dificuldades em novamente pensar e fazer diaconia.

Este trabalho também tem seus limites. Para o presente trabalho não buscamos conceitos em outras áreas do conhecimento como, por exemplo, a sociologia. Também entendemos que este trabalho de pesquisa é para o contexto específico da CEC. O projeto poderá ser utilizado para outras comunidades em contextos urbanos, mas para isso precisará ser devidamente adequado.

O conteúdo está em três capítulos. No primeiro capítulo fazemos um breve relato histórico da CEC, desde seu surgimento, passando pelas fases distintas de sua existência, até seu processo de avivamento que culminou num grande trabalho diaconal com presença marcante na cidade de Canoas. Este primeiro capítulo também busca relacionar as causas do declínio deste trabalho.

Na segunda parte do trabalho realizamos uma pesquisa bibliográfica buscando por conceitos de diaconia utilizados no contexto bíblico-teológico-ecclesial, com o objetivo de ajudar os membros da CEC a ampliarem seu conhecimento na área da diaconia. Também vamos nos ocupar com a diferença entre diaconia e serviço social e a diferença entre diaconia e assistencialismo.

No terceiro capítulo, a partir de planejamentos de projetos diaconais de diversos autores e, considerando a história da Comunidade, os recursos existentes na mesma, bem como a pesquisa bibliográfica do segundo capítulo, apresentamos uma proposta de planejamento diaconal para a Comunidade Evangélica de Canoas.

A partir das disciplinas cursadas no Curso de Especialização em Missão Urbana, nas Faculdades EST, ficou evidente que um dos braços para o desenvolvimento da missão das Comunidades da IECLB, em contexto urbano, é a Diaconia. Também em nossos dias as necessidades do povo menos favorecido das cidades continuam evidentes e ávidas por serem supridas. Por outro lado, os cristãos não podem ignorar o sofrimento, a dor e o abandono desta gente excluída e tantas vezes negligenciada. Marcar presença na cidade através da diaconia em serviço ao próximo mais necessitado é fazer missão urbana e obedecer a uma das mais importantes ordens deixadas por Jesus para sua Igreja: “Ama o teu próximo como a ti mesmo”.

São estes alguns dos impulsos que recebemos neste curso e é nesta direção que desejamos andar juntamente com a CEC para uma vivência diaconal mais madura.

1. BREVE HISTÓRICO DAS ATIVIDADES DIACONAIS DA CEC NAS ÚLTIMAS QUATRO DÉCADAS

Para uma melhor compreensão das atividades diaconais já desenvolvidas pela Comunidade Evangélica de Canoas, julgamos importante conhecer alguns aspectos do contexto da mesma, bem como da sua história.

1.1. Contexto em que se encontra a CEC

O município de Canoas conta atualmente com pouco mais de 329 mil habitantes. Grande parte de seus moradores apenas dormem nesta cidade, pois trabalham em Porto Alegre. Por isso, desde os seus primórdios, a cidade é conhecida como “cidade dormitório”. E ainda hoje esta é a característica, em função dos inúmeros condomínios residenciais construídos para atender a esta demanda.

Canoas surgiu em função da estrada de ferro que ligava Porto Alegre a São Leopoldo, inaugurada em 1874. A estrada tinha uma parada chamada Capão das Canoas, em torno da qual surge um pequeno povoado que, mais tarde, transformase na cidade de Canoas. A emancipação do município aconteceu em 27 de junho de 1939.

Quem não conhece a cidade de Canoas, geralmente pensa que ela se reduz à BR 116, à linha do trem e ao que se vê nestas proximidades. É bem verdade que locomover-se através da BR está cada vez mais complicado. Atualmente, de segunda à sexta-feira, na BR 116 em Canoas, já são constatadas quatro horas por dia de trânsito lento ou congestionamentos (normalmente das 7 às 9hs e das 17 às 19hs). Mas Canoas também é conhecida por causa da Base Aérea, da Refinaria de Petróleo Alberto Pasqualini (REFAP) e, nos últimos anos, por causa da ULBRA, a Universidade Luterana do Brasil.

Espalhada em 43 bairros, a cidade apresenta uma realidade social de grandes contrastes. Há muitos bairros de periferia em extrema pobreza, bem como condomínios que revelam um alto poder aquisitivo. Também as realidades das drogas e violência se fazem bem presentes.

1.2. Relato histórico da CEC

A presença dos primeiros evangélicos de confissão luterana em Canoas é possível constatar já por volta de 1870. Eram pessoas que vieram da Alemanha para trabalhar na estrada de ferro. Mesmo residindo em Canoas, estas famílias filiavam-se à Comunidade Evangélica de Porto Alegre.

Somente a partir de 1933 estas famílias começaram a organizar-se para a formação da Comunidade Evangélica Luterana em Canoas. Convidaram o pastor Karl Gottschald (de Porto Alegre) para realizar dois cultos por mês num chalé existente na chácara do senhor Elert Alvin Heine (hoje Rua Germânia).

Em 14/12/1935 foi lavrada a escritura da compra de um terreno na Chácara Barreto. No ano seguinte teve início a construção do prédio da Comunidade.

Na época da II Guerra Mundial (1939 a 1945) a pequena comunidade sofreu perseguição, tendo inclusive o seu pastor, Gustav Hahn, sido preso (entre 1941 e 1942). A língua materna era proibida e os alemães eram vigiados constantemente.

A organização formal da Comunidade deu-se no final dos anos 40, sendo que em 21 de dezembro de 1947 foram aprovados os primeiros Estatutos e eleita a primeira Diretoria, em 27 de março de 1949 foi aprovado o Regimento Interno e em 07 de abril de 1949 aconteceu a publicação dos estatutos no Diário Oficial.

Outras datas importantes foram: início das atividades do Culto Infantil e Ensino Confirmatório, em março de 1949; o surgimento da Comunidade de Niterói, em meados de 1950; o primeiro Boletim Informativo, mimeografado pelo Sínodo, feito em abril de 1951; o início das atividades do grupo de jovens (JE), em setembro de 1957. É da mesma data o início do coro, sob a regência de Max Hoffmann. Em novembro de 1965 surgiu o ponto de pregação Mathias Velho. Quanto à construção do Templo da Trindade, o lançamento da pedra fundamental ocorreu em 18 de maio de 1952. Fato interessante é que se decidiu começar a construção pela torre do sino, uma vez que para os cultos a comunidade já tinha lugar: “Assim, seis anos antes da conclusão do templo, já tocavam os sinos da nova igreja para os cultos dominicais e nas ocasiões de enterros.”¹ A inauguração do templo aconteceu em 17 de junho de 1962.

Entre 1962 e 1963 foi construído o salão da Comunidade. Também nesta época o antigo prédio (que servia de igreja, escola e lugar de reuniões) foi transformado em residência pastoral. Na década de 1980 foi construído o prédio

¹ BOBSIN, Oscar Matias, *História da Comunidade Evangélica de Canoas*. 1984. Trabalho Semestral – CAT – Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 1984, p. 21.

com salas e residências do pastor e zeladora. A construção da 2ª casa pastoral (de Mathias Velho) iniciou em 1977.

No final de 1962 foi constituída a Paróquia Evangélica de Canoas, com as Comunidades de Canoas, Niterói, Mathias Velho e a inclusão da Comunidade de Cachoeirinha.

De 1971 a 1980 a Paróquia caminhou na direção de uma maior preocupação com a vida de fé de seus membros. Esta preocupação foi manifestada, inicialmente, pelo pastor Rudiger Walter Stumm² e depois pelo pastor Reynoldo Frenzel³. Oscar Bobsin descreve resumidamente este período:

Desde a sua vinda o pastor Frenzel auxiliou na reorganização de alguns assuntos da comunidade e, já em agosto de 1974 é planejada uma grande visita a todos os membros não só da Comunidade de Canoas como de toda a paróquia. Com isto procurou-se integrar os membros na vida da comunidade, bem como estimulá-los a uma vida de fé mais atuante. Neste sentido foram intensificados os programas da comunidade, onde além dos cultos realizou-se estudos bíblicos, retiros, evangelizações, programas para jovens, reuniões de casais, entre outros.⁴

Em novembro de 1984 Dieter Fertsch solicitou ao Conselho Paroquial a abertura de uma sub-conta em nome da Paróquia para movimentar recursos do Movimento Encontro (ME). Como o pastor Reynoldo exerceu a liderança do ME por muitos anos, foi na Comunidade de Canoas que este movimento começou a se estruturar. Um dos primeiros cancionários da IECLB, o Cantarei ao Senhor, volumes 1 e 2 (popularmente chamados de “amarelinho” e “hinário azul”) foi editado com o endereço da Rua Monte Castelo, 470, e vendido para inúmeras comunidades da IECLB, bem como para outras denominações. No dia 16 de março de 1987 iniciou o Curso Bíblico Teológico de Base (CBTB), nas salas do prédio da Comunidade, com a presença de 50 alunos, vindos de diferentes comunidades da IECLB. Este curso foi o precursor do Centro de Pastoral e Missão e depois da Faculdade de Teologia Evangélica em Curitiba (FATEV). A sede do ME transferiu-se de Canoas para Curitiba, no início de 1992.

² Atuou em Canoas de fevereiro de 1971 a março de 1974.

³ Atuou em Canoas de abril de 1974 a dezembro de 1989.

⁴ BOBSIN, 1984, p. 20.

1.3. As ações sociais da Comunidade⁵

No dia 26 de abril de 1978 um pequeno grupo de pessoas reuniu-se com o pastor Reynoldo Frenzel, objetivando estruturar um trabalho voltado ao serviço social ⁶. Desde o início tinham clareza de que não deveria ser um trabalho de assistencialismo, ou seja, “fazer para as pessoas” sem preocupar-se em mudar a situação das mesmas.

Em 16 de outubro de 1979 foi eleita a primeira diretoria da Comissão de Assistência Social da Paróquia (COAS). Já em novembro do mesmo ano a diretoria decidiu procurar as autoridades políticas da cidade e os jornais locais para divulgação do trabalho da COAS. Em pouco tempo a COAS ampliou suas frentes de trabalho, dando atendimento, auxílio e formação para muitas pessoas necessitadas em toda a abrangência da cidade. Para citar algumas ações ⁷:

- Doações: distribuição de roupas, calçados, alimentos, cobertores, colchões e material escolar.

- Auxílios na área da saúde: aparelhos ortopédicos, atendimentos médicos e odontológicos, óculos, medicamentos, doação de fraldas para idosos.

- Socorro a flagelados em enchentes: era comum haver enchentes nos bairros Mathias Velho e Niterói. Além das doações, as pessoas eram abrigadas e cuidadas no salão da Comunidade.

- Moradia: construção de casas, e doação de material de construção.

- Formação profissional: oferta de cursos para serviços domésticos, panificação (em padaria própria, montada para este fim), costura, confecção de edredons, bordado, crochê, pintura (em tecido e em cartões), alfabetização de adultos.

- Visitas e doações a entidades (asilos, creches e hospital): Lar Santo Antônio dos Excepcionais (Porto Alegre), Hospital Nossa Senhora das Graças, Lar da Fraternidade, Creche Vó Maria, Lar São José, Associação Canoense de Deficientes Físicos - ACADEF, Lar Santa Bárbara, Aldeia SOS, Casa de Passagem

⁵ Estes dados encontram-se registrados no Livro de Atas nº 1 da Comissão de Assistência Social da Paróquia Evangélica de Canoas - COAS.

⁶ Nesta época a concepção de diaconal ainda não estava presente na Comunidade, nem na IECLB. Por esta razão usamos a expressão “serviço social”, o que hoje entendemos como diaconia.

⁷ A maior parte destas ações foi lembrada por senhoras da OASE em reunião do dia 21 de maio de 2009, mediante conversa com o autor.

de Canoas e a de Porto Alegre (Paróquia São Lucas), Centro Cristão Feminino - CECRIFE (Novo Hamburgo), Asilo São Marcos, Asilos Pella Betânia (Taquari).

Para isso, paralelamente, desenvolvia-se um forte trabalho de arrecadação de fundos, recursos e doações. Em 1984 o estudante de teologia Oscar Matias Bobsin faz a seguinte observação sobre a COAS em seu trabalho semestral ⁸:

A Assistência Social desde o seu início não só ajuda aos membros das comunidades, mas também às demais pessoas necessitadas que puder alcançar. A COAS, sob a coordenação de Erica Müller, trabalha atualmente com uma equipe de 8 pessoas e além destas conta com o apoio de 31 voluntárias, trabalhando para a obtenção de alimentos. Conta ainda com 200 a 230 pessoas que são doadoras regulares. Ligado à COAS funciona um trabalho para recuperação de alcoólatras.

Em abril de 1987 a COAS decidiu montar um projeto agrícola com horta comunitária, criação de animais para abate, dentre outras atividades. Surgiu então o Projeto Siloé, nas terras do Lar de Retiros em Sapucaia do Sul. Um ano depois, também no mês de abril, o Conselho Paroquial da Paróquia de Canoas aprovou a mudança do nome COAS para Ação Social da Paróquia Evangélica de Canoas – ASPEC, com o objetivo de buscar a oficialização mediante a criação de entidade jurídica. Contudo, somente em 20 de outubro de 1993 é que a ASPEC registrou seus estatutos e passou a ser entidade jurídica própria.

Por muitos anos a sede da ASPEC foi o porão do prédio da Rua Dr. Selbach, 321 (junto à CEC). A relevância deste trabalho ultrapassou a cidade de Canoas. Em muitos relatórios da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) o trabalho da ASPEC foi mencionado. Mas também no exterior (especialmente Alemanha) a ASPEC repercutiu positivamente, inicialmente pelas verbas e doações vindas para apoio aos projetos da mesma. Por estes indícios todos é possível afirmar que o trabalho social desenvolvido aqui neste período foi um dos maiores já realizados em comunidades da IECLB. Infelizmente o final desta história é triste, especialmente para a Comunidade de Canoas.

1.3.1. A desestruturação do trabalho diaconal

Em dezembro de 1998 foi tomada a decisão das três Comunidades (Canoas, Niterói e Mathias Velho) de tornarem-se independentes, bem como a decisão da

⁸ BOBSIN, 1984, p. 9.

extinção da Paróquia Evangélica de Canoas. A proposta da independência partiu do pastor Paulo Boehm (ou de suas lideranças mais próximas), de Mathias Velho.

Já no início da década de 90 a Comunidade de Canoas começou a perceber a presença de tendências carismáticas⁹. Este fato foi se agravando, até que no final de 2004 um grupo de aproximadamente 25 pessoas decidiu sair da Comunidade e transferiu-se para a Comunidade de Mathias Velho, em função da liderança carismática ali existente. Pouco tempo depois estas mesmas pessoas, juntamente com a maior parte da Comunidade de Mathias Velho, acompanharam o pastor Paulo Boehm, saindo da IECLB para fundarem uma nova igreja.

A presença carismática, propagadora da Teologia da Prosperidade, também trouxe sérios danos ao trabalho da ASPEC. Muitos líderes com tendência carismática envolveram-se no trabalho da ASPEC. Contudo, uma ênfase que começou a sobressair foi a de que os problemas, as necessidades e o sofrimento das pessoas tinham sua origem unicamente no poder demoníaco e o não alcance da cura, era decorrente da pouca fé das pessoas¹⁰. Conforme Romeiro,

[...] esta corrente doutrinária ensina que qualquer sofrimento do cristão indica falta de fé. Assim, a marca do cristão cheio de fé e bem sucedido é a plena saúde física, emocional e espiritual, além da prosperidade material. Pobreza e doença são resultados visíveis do fracasso do cristão que vive em pecado ou que possui fé insuficiente.¹¹

Com essa compreensão, a solução dos problemas estava nas orações de expulsão de demônios e quebra de maldições, razão porque os cultos realizados para as pessoas carentes antes da distribuição de comida e antes das aulas oferecidas, eram tão importantes. Aliás, existia a clara determinação de que

⁹ O que acontece na Comunidade de Canoas também ocorre em muitos outros lugares. Zwetsch comenta o surgimento das experiências carismáticas na IECLB a partir do Movimento Encontrão - ME: "Nos anos 1990, começa um novo período para o ME. Vários pastores de uma nova geração não se mostram satisfeitos com seu pastorado. Partem em busca de novas experiências pastorais e comunitárias que renovem sua vocação e ânimo evangélico (cf. Dissertação de Valdir Pedde). Parece que é nesse momento que as novas experiências carismáticas ou pentecostais começam a penetrar no âmbito da IECLB." ZWETSCH, R. Um Evangelho com poder – que poder? Sobre o Movimento de Renovação Espiritual na IECLB. In: TRENTINI, Ademir, SCHULTZ, Adilson, BOBSIN, Oneide, ZWETSCH, Roberto. *Movimento de Renovação Espiritual: O carismatismo na IECLB*. São Leopoldo: EST, 2002, p.109.

¹⁰ Gondim comenta este aspecto da Teologia da Prosperidade com muita clareza dizendo que "a Teologia da Prosperidade sustenta uma doutrina bizarra que nenhum filho de Deus pode em qualquer circunstância, adoecer e que isto demonstra falta de fé ou dar lugar ao diabo em sua vida". GONDIM, Ricardo. *O Evangelho da Nova Era – Uma análise e refutação bíblica da chamada Teologia da Prosperidade*. São Paulo: Abba Press, 1993, p. 91.

¹¹ ROMEIRO, Paulo. *Super Crentes – O Evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os Profetas da Prosperidade*. São Paulo: Mundo Cristão, p. 5.

“somente ganhava alguma ajuda quem antes participasse do culto”. Sem dúvida que a oração sempre é importante, mas condicionar ajuda à participação no culto foi aos poucos esvaziando o trabalho da ASPEC, inclusive de sentido.

Destacamos aqui um aspecto que nos parece relevante. Nos relatos e nas conversas ouvidas acerca do trabalho da ASPEC, não poucas vezes as pessoas que realizavam o trabalho manifestavam a frustração com as reações das pessoas necessitadas. Diziam: “Elas eram mal agradecidas, muitas vezes reclamavam das coisas que ganhavam e tinham má vontade para fazer os cursos oferecidos, além de que, participar dos cultos era um sacrifício.” Também ouvi estas pessoas reclamando que “as crianças das famílias pobres muitas vezes estragavam as flores do jardim da comunidade e não sabiam cuidar da limpeza das instalações da igreja”. Em nossa opinião, esta reação das pessoas que recebiam os serviços acontecia, basicamente por duas razões: em primeiro lugar, elas tinham que sair de sua realidade para virem até a igreja, que, em princípio, nada tinha a ver com a realidade deles. É certo que o trabalho daria outro resultado se fosse todo realizado nos bairros e vilas dos pobres. A outra razão é que, mesmo oferecendo diversos cursos, todo o trabalho da ASPEC promovia pouca ou nenhuma transformação. Foi visível que este trabalho era feito “para os pobres e necessitados”. Criava uma relação de dependência e não de autonomia. Não temos dúvidas de que este tipo de trabalho social traz, com o tempo, frustração, desânimo e cansaço para ambos: para o que realiza o trabalho social e para quem o recebe.

Outra razão pela qual os membros da CEC encontraram dificuldades em relação ao trabalho da ASPEC nos últimos anos, foi a influência político-partidária na distribuição dos recursos da ASPEC. Praticamente todos os recursos recebidos da Prefeitura de Canoas tinham vinculação partidária, isto é, em época de eleições alguns candidatos usavam o trabalho da ASPEC para conseguirem mais votos, especialmente da população carente que a ASPEC atendia ¹².

Se não bastasse isso, sempre que a prefeitura destinava alguma verba para a ASPEC, ela mesma encaminhava e autorizava muitas pessoas necessitadas a receberem ajuda (especialmente cestas básicas) da ASPEC. Em outras palavras, para a prefeitura ficava muito fácil usufruir de uma entidade, que funciona apenas

¹² Acreditamos ter sido, naquela época, uma atitude ingênua por parte da ASPEC de sujeitar-se a esta prática que hoje é considerada “crime eleitoral”. Esta situação foi tão grave que a funcionária da ASPEC chegou a participar abertamente de campanhas eleitorais do partido que governava o município e repassava as verbas para a ASPEC.

com serviço de voluntários, que é idônea e que faz todo o serviço da compra dos alimentos, através da qual ela somente precisa repassar o dinheiro e encaminhar as pessoas.

Outra razão do enfraquecimento do trabalho eram os constantes desentendimentos entre as lideranças, pois nem todos concordavam com a abordagem carismática. Com isso, aos poucos, os demais líderes foram se retirando do trabalho social, ficando no comando apenas os carismáticos. Por fim, quando estes se retiraram para Mathias Velho, o trabalho praticamente acabou na Comunidade de Canoas. Por este lamentável desfecho do trabalho social é que há fortes cicatrizes, que ainda dificultam qualquer iniciativa de recomeçar um trabalho diaconal de maior expressão na Comunidade Evangélica de Canoas.

A ASPEC continua existindo. As Comunidades de Niterói e Mathias Velho são as responsáveis pela sua administração. Suas ações praticamente se restringem a receber uma pequena verba da Prefeitura de Canoas e revertê-la em distribuição de alimentos e remédios para as famílias carentes.

No início de 2005, depois que 25 pessoas com tendência carismática saíram da CEC, o pastor Lorenz Kühneth retomou um período de fortalecimento da unidade e de motivação a uma maior participação dos membros nas atividades e na vida da Comunidade. Esta meta continua sendo perseguida até o presente momento.

Concluimos este primeiro capítulo com as seguintes observações: as pessoas que trabalhavam na COAS e depois na ASPEC, tinham uma vontade muito grande de realizar serviços de ajuda a pessoas necessitadas. Contudo, naquela época, ainda não existia na IECLB uma discussão aprofundada sobre o que deveria ser a diaconia, nem mesmo como deveria acontecer o serviço diaconal da Comunidade. Prova disso é que nos documentos e atas da Comunidade nunca se usava o termo diaconia, mas serviço social. Esta discussão ocorre anos mais tarde. O Documento da IECLB nº 4, *Diaconia Evangélica – Síntese e proposta*, por exemplo, surge em 1988, enquanto que a COAS já atuava em 1979.

Em função disso, também podemos observar que houve uma carência de melhor definição do que deveria ter sido o trabalho diaconal da Comunidade. Esta é a tarefa a que nos propusemos desenvolver no segundo capítulo deste trabalho.

2. CONCEITO DE DIACONIA QUE ATENDA ÀS NECESSIDADES URBANAS DA CEC

2.1. Conceitos teológicos de diaconia

Um dos textos bíblicos mais importantes para a definição do que significa diaconia é Marcos 10.43-45, onde Jesus, diante do pedido de Tiago e João: “Permite-nos que, na tua glória, nos assentemos um à tua direita e o outro à tua esquerda” (Mc 10.37), lhes explica a diferença acerca do exercício do poder entre as autoridades e governantes e o exercício do poder entre os seguidores de Jesus no Reino de Deus. Disse-lhes Jesus: “Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos. Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.”

Neste texto (mas também em muitos outros) aparece a palavra “servo” traduzida do grego “diákonos”, que significava literalmente “garçom”, ou “o que serve a mesa”.¹³ Rodolfo Gaede Neto, ao comentar este texto, diz:

O que Jesus ordena à comunidade de suas seguidoras e seus seguidores é, na verdade, uma constante e radical inversão em relação aos valores vigentes na sociedade da época: a pessoa que quer ser grande é pequena; aquela que quer ser a primeira é a última; a que quer ser servida, sirva.¹⁴

Esta dinâmica, diz o autor, “[...] só pode ter como resultado uma vida comunitária de caráter igualitário, livre de opressão e alicerçada no amor partilhado de irmãs e irmãos.”¹⁵

Importante contribuição para a reflexão acerca da diaconia na IECLB nos últimos anos é do norueguês Kjell Nordstokke¹⁶, que tem uma definição sucinta,

¹³ TAYLOR, William C. *Dicionário do Novo Testamento Grego*. Rio de Janeiro:JUERP, 1978, p. 55. No mesmo dicionário encontramos o verbo diakonéo, que significa “sirvo à mesa” e diakonía, que significa “distribuição de comida, socorro, serviço, ministério.”

¹⁴ NETO, Rodolfo Gaede. *Ações comunitárias e institucionais*. In: HERTEL, Hildegart et alli.

Planejando as ações diaconais da comunidade. Porto Alegre: Departamento de Diaconia da IECLB, 2001, p.11.

¹⁵ NETO, 2001, p. 11.

¹⁶ Professor de Teologia Sistemática na EST em 1994 e 1995.

mas profunda, sobre diaconia: “A diaconia é ação, a partir da identidade cristã, num contexto de sofrimento e injustiça, com a finalidade de transformar.”¹⁷

Da mesma forma, outro autor norueguês que desenvolveu importantes idéias acerca da diaconia é Alf B. Oftenstad. Diz ele que

“Jesus é o diácono de Deus que cuida do ser humano por inteiro. Ele concede ajuda material num mundo e salvação eterna em outro (Mt 4.23;11.5). Ele está sempre no centro da vida, tanto eterna como esta vida, material. Ele voltou-se para os rejeitados, os leprosos, os paralíticos, os doentes crônicos, os aleijados, os cegos, e os surdos. Ele expeliu demônios, cuidou de pessoas mentalmente doentes e alimentou os famintos. Finalmente, ele entregou-se à morte por nossa causa – em expiação pelos nossos pecados e pelos do mundo todo. Ele carregou sobre si a nossa culpa, as nossas aflições, fraquezas, sofrimentos e doenças. Por meio de sua ressurreição corporal, Jesus Cristo anulou todos os poderes da morte, do pecado e do demônio [...] então ele subiu ao céu, deixando que seus discípulos – a igreja – passassem a ser seu corpo (Ef 1 e Cl 1) no mundo, e ele continua presente através dos seus meios de graça, a fim de edificar sua igreja. [...] Neste sentido, não praticamos a diaconia somente porque é uma tarefa que nos foi dada por Cristo e nos aproxima dele, mas porque o serviço diaconal faz parte da vida cristã e da vida da igreja como corpo de Cristo.”¹⁸

Portanto, Jesus não é apenas o exemplo que a Comunidade Cristã precisa seguir, mas ela mesma está neste mundo como representante de Cristo, como se o próprio Cristo estivesse aqui. Por isso mesmo ela é o corpo de Cristo.

Não menos importante é a contribuição de Márcia Paixão na definição de diaconia: “serviço que se faz para a pessoa baseado na fé em Jesus Cristo. É a ação da fé (Lc 22.27)”¹⁹. Diz a mesma autora que

Diaconia é ter compaixão. Ter compaixão é exercitar a misericórdia. A ação misericordiosa precisa estar comprometida com a transformação. A transformação não prescinde da autonomia. Quer dizer a construção da dignidade e da cidadania não combina com uma ação que deixa as pessoas dependentes, incapazes de buscar soluções coletivas para a dor e o sofrimento.²⁰

Com este conceito aparecem palavras de grande significado para a diaconia, como “transformação”, “autonomia”, “dignidade” e “cidadania”. Com estas palavras

¹⁷ NORDSTOKKE, Kjell. Diaconia. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (Org) *Teologia Prática no Contexto da América Latina*. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal; ASTE, 2005. p. 268.

¹⁸ OFTESTAD, Alf B. *Vivendo Diaconia – Edificando a igreja através do cuidado pessoal e social*. Curitiba: Encontro, 2006, p. 62.

¹⁹ PAIXÃO, Márcia, Uma reflexão sobre o voluntariado. In: NETO, Rodolfo Gaede, PLETSCHE, Rosane, WEGNER, Uwe (Orgs). *Práticas Diaconais – Subsídios Bíblicos*. São Leopoldo: Sinodal, CEBI, 2004, p.154.

²⁰ PAIXÃO, Márcia. Promoção de sujeitos autônomos. In: HERTEL, Hildegart et alli. *Planejando as ações diaconais da comunidade*. Porto Alegre: Departamento de Diaconia da IECLB, 2001. p. 24.

presentes na diaconia, não é mais possível conformar-se com uma ajuda ao próximo que o deixe na mesma situação de miséria. A autora é enfática nesta conclusão: “Atitudes assistencialistas (que fazem pelo outro sem levar em consideração sua história e que não promovem mudanças) precisam ser vencidas. O novo voluntariado precisa de formação e preparo para realizar suas ações e também rever o ponto de partida de suas motivações.”²¹

Um conceito de diaconia que ainda queremos considerar é a contribuição de Rosane Pletsch. Ela afirma que

No interior da reflexão teológica feminista, diaconia é um conceito que tem sido usado para tornar serviçais as mulheres. Esse conceito entra no rol dos assuntos que têm causado mal a elas. Por isso, é também abordado de forma crítica, o que culmina com a necessidade de ressignificá-lo.²²

A argumentação de Rosane para ressignificar o conceito de diaconia, consiste no fato de que, originalmente em Jesus e na comunidade cristã primitiva, o conceito de diaconia era vivenciado numa relação de iguais. Com o tempo, as estruturas patriarcais hierárquicas delegaram o poder aos bispos, presbíteros e apóstolos, ficando para as mulheres o ônus dos serviços subalternos.²³ Por isso, conclui Rosane,

Para as teólogas feministas, o conceito diaconia está relacionado à forma cristã de exercer o poder na comunidade e fora dela. Diaconia está relacionada a estruturas e relacionamentos não-hierárquicos. É um conceito crítico que visa romper com a lógica dualista e hierárquica de grande-pequeno, primeiro-último, servo-senhor [...] Pelo fato de estar relacionado a formas compartilhadas de poder, o conceito diaconia remete à divisão de tarefas inerentes à vida cristã comunitária, o que inclui assistir as pessoas em suas necessidades básicas. [...] Se o sentido original de diaconia for introduzido nas comunidades da IECLB, as tarefas diaconais serão compartilhadas e a diaconia não será mais um fardo na vida das mulheres.²⁴

2.1.1. Diaconia comunitária

O interesse em relacionar diaconia com comunidade cristã vem crescendo nos últimos anos. Isso deve-se ao fato de que,

²¹ PAIXÃO, 2001, p. 156.

²² PLETSCHE, Rosane. *Diaconia Feminista: Uma Ressignificação do Conceito de Servir*. Dissertação de Mestrado. Instituto Ecumênico de pós-graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2001. p.132.

²³ PLETSCHE, 2001, p.134.

²⁴ PLETSCHE, 2001, p.135.

[...] principalmente no ambiente protestante norte-europeu [...] durante os últimos 150 anos a diaconia passou por um processo de institucionalização e profissionalização que resultou num distanciamento da comunidade cristã e numa dependência cada vez mais acentuada de estruturas governamentais.²⁵

Por isso, Nordstokke se preocupa em sublinhar o exercício da diaconia como sendo algo inerente à comunidade. Ele afirma que

[...] não se pode imaginar uma prática diaconal que não esteja enraizada na vivência comunitária. [...] esse elo fundamental com a vida comunitária implica um questionamento radical da compreensão, bastante comum em nosso meio, que identifica a diaconia com projetos de desenvolvimento ou com instituições sociais sem a mínima ligação à comunidade local. No Brasil, a lógica da ação social combinada com a possibilidade de financiamento do exterior tem levado a uma concepção secularizada, institucionalizada e ainda profissionalizada da diaconia. A tarefa, agora, é enraizar novamente a diaconia na comunidade e, junto com isto, resgatar a dimensão diaconal da vida comunitária.²⁶

Em outro escrito, o mesmo autor defende:

Partimos da convicção de que a Igreja de nosso tempo é vocacionada a ser igreja diaconal. Numa sociedade que gera miséria e marginalidade de milhões de brasileiros, a Igreja não pode se limitar apenas ao discurso.²⁷

Semelhantemente, Oftenstad diz que

[...] a igreja, entretanto, é o corpo de Cristo, uma criatura orgânica, e a diaconia é a vida da igreja. Pelo fato de a igreja ser o corpo de Cristo e viver como tal, sua missão não pode ser realizada sem a diaconia. [...] Por isso a congregação é a base de todo serviço de diaconia.”²⁸

Outra contribuição de destaque para fundamentar a tese de que é a comunidade (igreja local) que precisa desenvolver a diaconia nos contextos urbanos de sofrimento e injustiça, encontramos na obra de Lintchicum. Seu livro²⁹, em parte, é resultado de uma pesquisa que o autor realizou em 39 igrejas urbanas em

²⁵ NORDSTOKKE, 2005, p. 269.

²⁶ NORDSTOKKE, 2005, p. 277.

²⁷ NORDSTOKKE, Kjell (Org). Diaconia: Fé em ação. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1995, p. 9.

²⁸ OFTESTAD, 2006, p. 39. Quando neste livro o tradutor usa a palavra “congregação”, está se referindo à igreja local, ou à comunidade, termo usado na IECLB.

²⁹ LINTCHICUM, Robert C., *Revitalizando a Igreja – como desenvolver sua igreja para um ministério urbano efetivo*. Tradução de Heloísa Helena Gonçalves Dusilek, São Paulo: Editora Bompastor, 1996. Na introdução (p.14) o autor explica que o objetivo do livro é ajudar o trabalho que a Visão Mundial faz de dinamizar a organização comunitária em contextos de pobreza, mas que pode muito bem, ser usado por líderes de igrejas que queiram capacitar pessoas para o trabalho com os pobres. Maiores informações sobre o trabalho da Visão Mundial podem ser obtidas nos seguintes endereços: www.visaomundial.org.br e www.ajudabrasil.com.br

diferentes continentes para descobrir o que realmente as ajudava a serem igrejas eficazes³⁰. Uma descoberta significativa foi a de que “[...] se toda a energia da igreja local é investida na tentativa de preservá-la, então preservação e continuidade serão exatamente o que escorregará das suas mãos!”³¹ Mas a descoberta mais importante e, portanto, a tese principal do autor é a de que:

É por meio da união com o pobre e o marginalizado, na sua busca para mudar a situação, que a igreja encontrará uma influência profunda nessa comunidade e a revitalização da sua própria vida e ministério. O meio mais eficaz para trazer essa revitalização para a cidade é a organização comunitária.³²

Pelo fato deste autor usar uma terminologia diferente da que estamos utilizando, é preciso esclarecer a tese do mesmo. Quando diz que a igreja poderá influenciar a comunidade, está se referindo à comunidade urbana, às pessoas da favela, do bairro empobrecido. E a “organização comunitária” que trará revitalização é o que neste trabalho estamos definindo como diaconia. Vejamos como ele a define: “A organização comunitária é o processo pelo qual o povo de uma comunidade urbana se organiza para lidar com as forças essenciais que estão explorando sua comunidade e causando-lhes a falta de poder.”³³ O autor diversas vezes menciona a importância do poder para o pobre porque entende que: “Pobreza não é tanto a ausência de bens como a ausência de poder - a capacidade de poder mudar a situação de alguém.”³⁴ Em outra parte do livro ele afirma que: “A verdadeira tarefa da organização comunitária e do ministério urbano eficaz é ensinar as pessoas a se ajudarem. Não fazer nada por eles.”³⁵

Portanto, a partir da tese principal de Lintchicum, podemos concluir que o melhor meio para a revitalização da igreja local é a organização comunitária (ou a diaconia), como uma conseqüência do objetivo principal que é a revitalização do pobre (ou das pessoas necessitadas) e da comunidade (ou bairro, favela, cidade) do pobre. E, considerando ainda as opiniões de Oftenstad e Nordstokke, fica

³⁰ LINTCHICUM, 1996, p.45.

³¹ LINTCHICUM, 1996, p.48. Fazemos questão de mencionar esta descoberta por considerar que, justamente esta tem sido a prática, muitas vezes, em parte das comunidades da IECLB.

³² LINTCHICUM, 1996, p.76. Quando ele diz “meio mais eficaz”, é bom lembrarmos que na 2ª parte do livro o autor vai escrever sobre como acontece a organização comunitária. Nesta parte ele tem um capítulo com o título “Crie coalizões”, ou seja, a importância das parcerias e o fato de que, nestes casos, é a organização comunitária que sempre toma as últimas decisões. (p.139).

³³ LINTCHICUM, 1996, p.124.

³⁴ LINTCHICUM, 1996, p.106.

³⁵ LINTCHICUM, 1996, p.140.

sublinhada a relevância que a diaconia tem para a comunidade (igreja local), bem como a relevância da comunidade para que a diaconia aconteça.

2.1.2. O específico da diaconia

Oftestad é muito enfático em afirmar que a diaconia (bem como toda a igreja) depende da pregação do evangelho e da reta administração dos sacramentos (citando o 7º artigo da Confissão de Augsburgo):

Toda a vida da igreja, inclusive a diaconia, é decidida, mantida e relacionada a esses meios da graça [...] Por esses meios é que o bom Senhor Jesus Cristo salva, avalia e carrega cada congregação local em todas as suas atividades, inclusive a diaconia.³⁶

Ênfase muito maior sobre o específico da diaconia nos dá o documento da IECLB *Diaconia Evangélica*:

Diaconia é a ação da misericórdia. Tem olhos para a 'miséria' e se compadece. Assim o fez o bom samaritano na parábola de Jesus, assim o fez o próprio Deus ao enviar seu Filho para a nossa salvação. Daí porque: 'Sede misericordiosos, como também é misericordioso vosso Pai' (Lc 6.36). Misericórdia não pode permanecer apática frente ao sofrimento. É compaixão que busca o auxílio imediato. Diaconia é a ação da justiça. Tem olhos para os direitos das pessoas e denuncia sua violação. Vai manifestar-se como solidariedade aos injustiçados e luta contra o crime. O próprio Jesus é o exemplo. Denunciou leis discriminatórias de sua época e assumiu a causa das vítimas. Não se conformou com a maldade que, para sancionar-se, abusa do poder legal (conforme Mc 7.1ss). Justiça defende a causa moral e busca o auxílio duradouro. Seria fatal se misericórdia e justiça fossem colocadas em termos excludentes, alternativos. Devem complementar-se. Misericórdia desinteressada na justiça corre o risco de se reduzir a uma questão puramente sentimental [...] justiça sem misericórdia periga tornar-se desumana."³⁷

Quando estas duas ações permanecem unidas, a diaconia acontece das seguintes formas: Assistência (que é diferente de assistencialismo), solidariedade, parceria, ação política, projetos, etc.³⁸

³⁶ OFTESTAD, 2006, p.38. Na segunda parte de seu livro, o autor vai sublinhar esta opinião afirmando que a congregação é portadora da diaconia na medida em que batiza, proclama a palavra de Deus e realiza a Santa Ceia. P.43ss

³⁷ DOCUMENTOS DA IECLB nº 4. *Diaconia Evangélica – Síntese e Proposta*. São Leopoldo: CEM, 1988, p. 5.

³⁸ DOCUMENTOS DA IECLB nº 4, 1988, p.6.

O Documento da IECLB conclui: “O específico da diaconia evangélica reside, sobretudo, em sua motivação e seus objetivos.” O Evangelho é a base e o culto é a meta.³⁹

Em se tratando do específico da diaconia que é o Evangelho, vivido, comunicado e, antes de tudo, entendido, sublinhamos a relevância da fé evangélica que precisa ser despertada. Assim também entende o PAMI em relação à evangelização: “‘Evangelização’, embora não exclua outras dimensões da missão, concentra-se na exposição explícita e intencional do evangelho, visando a uma resposta pessoal de fé e o ingresso no discipulado cristão vivido em comunidade.⁴⁰ Deste discipulado cristão, certamente a diaconia faz parte.

Nordstokke ressalta o valor da espiritualidade na vida daquelas pessoas que fazem diaconia. Tem um enfoque especial para aqueles e aquelas que servem na obra diaconal. Mas cremos que estas observações são importantes para todas as pessoas, a começar pela afirmação de que

a ação diaconal nasce da vivência da espiritualidade cristã. Assim como a diaconia nasce da espiritualidade, a espiritualidade nasce e cresce na diaconia. Podemos então falar de uma espiritualidade diaconal.⁴¹

Por outro lado, aquela pessoa que recebe o serviço da diaconia, também precisa do evangelho, se é que ela consegue entendê-lo. Márcia Paixão chama a atenção para um importante aspecto sobre isso:

Quando a pessoa (seu corpo) padece, não é possível entender a graça do evangelho, pois o sofrimento anestesia a compreensão. Jesus se deu conta disso e cuidou das necessidades físicas (Lc 15.27 e Mt 9.35), emocionais (Mc 8.1-10), espirituais (Mt 9.19-22; Mc 10.13-16) do povo. Após o resgate da dignidade, a pessoa entendia a mensagem do evangelho. Essa atitude de Jesus de cuidado com o ser humano é um exemplo a ser seguido pela sua Igreja.⁴²

³⁹ DOCUMENTOS DA IECLB nº 4, 1988, p. 7.

⁴⁰ MISSÃO DE DEUS NOSSA PAIXÃO – PAMI, 2008, p. 36.

⁴¹ NORDSTOKKE, 1995, p. 78.

⁴² PAIXÃO, Márcia. Uma reflexão sobre o voluntariado. In: NETO, Rodolfo Gaede, PLETSCHE, Rosane, WEGNER, Uwe (Orgs). *Práticas Diaconais – Subsídios Bíblicos*. São Leopoldo: Sinodal, CEBI, 2004, p. 155. Em outro escrito (Promoção de sujeitos autônomos. In: HERTEL, Hildegart et alli. *Planejando as ações diaconais da comunidade*. Porto Alegre: Departamento de Diaconia da IECLB, 2001. p 22) a autora escreve um pouco mais sobre a “anestesia”. Diz ela que “O excesso de faltas mantém as pessoas neste estado de anestesia, como se a falta de vida digna fosse uma coisa normal. Como se as diferenças sociais e econômicas fossem a regra para o bem viver. No entanto, não são. Por isso, a comunidade cristã, que se espelha em Jesus Cristo, não pode deixar que pessoas permaneçam nesse estado queixoso, sem o direito à dignidade, anestesiadas na dor e no sofrimento.”

Concluímos, portanto, que a vivência do evangelho é o específico da diaconia. Sem o evangelho não fazemos diaconia; fazemos, no máximo, serviço social. Mas vejamos como diaconia e serviço social se relacionam.

2.2. Diaconia e serviço social

Além de pesquisarmos os conceitos de diaconia, salientarmos que a diaconia acontece a partir da comunidade e percebermos o específico da diaconia, consideramos importante ainda clarear a distinção entre diaconia e serviço social. Esta distinção é especialmente importante para a Comunidade Evangélica de Canoas em virtude de sua história de trabalhos sociais. Vejamos alguns autores:

Conforme Nordstokke,

[...] “é importante distinguir entre diaconia e ação política. A primeira atua a partir da comunidade e tem a sua lógica enraizada naquilo que a Igreja é, vive e espera. A outra atua a partir da sociedade, da análise da realidade e de opções políticas e ideológicas. Distinguir não significa separar, e sempre deve haver uma comunicação viva entre ação diaconal e ação política.”⁴³

No livro *Diaconia: Fé em ação*, organizado por Kjell Nordstokke, encontramos importantes idéias sobre este assunto, cujo autor não é identificado:

É preciso reconhecer que na prática essas formas de ação são necessárias e muitas vezes se fundem. É necessário ver a pessoa como um todo. Por isso, o trabalho em conjunto, em parceria com outros profissionais, é muito importante e só enriquece qualquer trabalho. A ação social, como intervenção profissional através de uma orientação metodológica, que dê clareza teórica sobre o que se quer fazer e alcançar, pode complementar a diaconia. [...] Vejo que tanto a diaconia quanto a assistência social têm a mesma finalidade – a vida plena, o bem estar do ser humano. Somente os fundamentos teóricos, o jeito, a prática, por vezes, são diferentes. Mas o andar junto, um procurando ver os pontos positivos do outro, pode contribuir para a transformação de estruturas injustas, trazendo mais igualdade e, conseqüentemente, vida para todas as pessoas.⁴⁴

K. Gottschald diz: “O que distingue diaconia de todos os outros serviços neste mundo, de toda forma de assistência ou de ação social, é que diaconia não pode ser separada de Cristo, o servo dos servos, o Diácono por excelência.”⁴⁵

⁴³ NORSTOKKE, 2005, p.271

⁴⁴ NORDSTOKKE, 1995, p.37.

⁴⁵ GOTTSCHALD, 1967 apud PLETSCHE 2001, p.30.

Pletsch menciona os conceitos de Pauly acerca da diferença entre serviço social e diaconia:

Com base na nova legislação, que estabelece a assistência social como dever do Estado e direito do cidadão, as Igrejas e demais entidades estão na posição de complementar e subvencionar a ação do Estado e não o contrário. Nesse sentido, a diaconia, embora diferente da assistência social, deve permanecer subordinada à última. A autora também problematiza a diferenciação feita na IECLB entre diaconia e assistência social. Em sua opinião, a diferenciação entre ambas, com base no ingrediente 'Fé- Deus', só faz sentido no âmbito das pessoas cristãs, isto é, da comunidade de fé. Na esfera política, não faz diferença se um trabalho social tem motivação religiosa ou humanística.⁴⁶

Portanto, entendemos que, tanto a diaconia como o serviço social tem a mesma importância, trabalham com os mesmos objetivos e até podemos concordar com a citação acima de que a diaconia precisa estar subordinada ou, melhor dizendo, precisa seguir as diretrizes e leis nas quais o serviço social está baseado. O que de fato diferencia uma da outra é a motivação. Os cristãos fazem diaconia a partir de Cristo e do evangelho e nada desejam receber em troca pelo que fazem.

2.3. Missão e Diaconia

Em muitos contextos ocorre confusão entre estes dois conceitos. Nordstokke procura esclarecer que *missão* pode ser definida de duas maneiras: uma delas entende a missão de forma mais limitada, “referindo-se à atividade de propagar a fé cristã para além dos limites da comunidade.” Nesta compreensão a diaconia não se faz presente, mas “é uma articulação diferente do mesmo mandato, que tem a sua unidade no discipulado cristão. O fundamento dessa unidade encontra-se no ministério de Jesus e na sua maneira de integrar palavra e ação.”⁴⁷

A outra compreensão de missão é mais ampla, entendendo que seja toda a atuação da Igreja neste mundo. Nesta compreensão a diaconia faz parte da missão.⁴⁸ É com esta compreensão que trabalham Bosch, o Departamento de Missão da FLM e o PAMI 2008-2012, como veremos a seguir.

⁴⁶ PAULY, Lody, 1997 apud PLETSCHE, Rosane. 2001, p. 36.

⁴⁷ NORDSTOKKE, 2005, p. 287

⁴⁸ NORDSTOKKE, 2005, p. 287. Diante destas duas definições, dá a entender que o autor é mais favorável à compreensão onde a missão é mais limitada. Por isso faz as seguintes observações: “Permanece, assim, como tarefa constante da teologia repensar a relação entre essas duas articulações, principalmente na prática da Igreja. Facilmente acontece uma separação entre as duas,

Bosch, ao buscar definir o que é missão, menciona que já em 1950 Hoekendijk acrescentou um terceiro elemento aos dois elementos (kerygma e koinonia) que já existiam para definir o que era missão: diakonia⁴⁹. Diz ainda o mesmo autor: “A missão constitui um ministério multifacetado em termos de testemunho, serviço, justiça, cura, reconciliação, libertação, paz, evangelização, comunhão, implantação de igrejas, contextualização, etc.”⁵⁰

No objetivo de definir a missão da igreja, o Departamento de Missão e Desenvolvimento da FLM afirma que uma igreja missionária tem as seguintes características: que testemunha, que presta culto, que capacita, que é mensageira, que é terapêutica e que serve. Em relação a esta última característica é dito:

A igreja em missão é uma comunidade que serve, comprometida com a diaconia, à imagem de seu Senhor, ‘que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos’ (Mateus 20.28). [...] a comunidade que serve é também conhecida por seu engajamento na diaconia, em serviços sociais que visam primordialmente prestar assistência às pessoas e comunidades necessitadas e realizar processos transformadores nas estruturas e na vida dessas comunidades. [...] Tais serviços não são mera caridade. Eles visam transformar comunidades e sociedades, defendendo a justiça e exigindo comunidades sustentáveis alternativas [...]. Este serviço diaconal incondicional e não-discriminatório geralmente toma forma através dos projetos de desenvolvimento da igreja: socorro em emergências, ajuda humanitária, trabalho de reabilitação depois de catástrofes, projetos de desenvolvimento comunitário e diversas atividades de assistência.⁵¹

Por fim, encontramos um conceito de missão e sua relação com a diaconia no documento *Missão de Deus nossa paixão* – Plano de Ação Missionária da IECLB – Texto Base, aprovado e recomendado pelo Concílio da Igreja (Estrela/RS, outubro de 2008). Diz este documento que

Deus é o fundamento e o sujeito da missão que ele mesmo realiza através de sua obra criadora e mantenedora, redentora e santificadora. Deus inclui a igreja – a comunhão dos agraciados por fé – neste movimento em prol da cura e salvação do mundo. A

o que pode resultar numa missão prolecionista ou numa diaconia secularizada. Igualmente uma articulação não pode entender a outra como um simples instrumento, o que é o caso se a ação diaconal tem como meta aumentar o número de membros da comunidade. Por isso é fundamental ver que se trata de duas articulações diferentes; cada uma tem a sua própria finalidade e não pode ser definida exclusivamente a partir da outra, e menos ainda substituída pela outra.” P. 287.

⁴⁹ BOSCH, David J. *Missão Transformadora – Mudanças de Paradigma na Teologia da Missão*, São Leopoldo: EST, Sinodal, 2002, p. 609.

⁵⁰ BOSCH, 2002, p. 610.

⁵¹ FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL – Departamento de Missão e Desenvolvimento. *Missão em Contexto: transformação, reconciliação e empoderamento*, Tradução Neila S. Uecker. Curitiba: Encontro, 2006, p. 50.

missão da igreja, pois, não é outra do que inserir-se na missão divina e dispor-se a ser instrumento do agir salvífico de Deus. [...] A missão integral de Deus, compreendida como a comunicação do amor de Deus, dá-se no testemunho missionário da fé (evangelização), na vivência concreta do Corpo de Cristo (comunhão), no agir restaurador e curador (diaconia), na celebração do amor divino (liturgia).⁵²

Levando em consideração estas opiniões, também concordamos que a diaconia faz parte da missão de Deus. Ela é um braço forte da missão, possivelmente o melhor jeito de fazermos missão em contextos urbanos.

2.4. Revisitando exemplos diaconais de Jesus

Todos os conceitos, opiniões e idéias acerca da diaconia até aqui pesquisado são importantes. Contudo, não podemos deixar de olhar para a diaconia de Jesus. São inúmeras as suas ações diaconais. Queremos perceber como ele fazia diaconia em apenas duas histórias bíblicas: no encontro de Jesus com a mulher samaritana e os samaritanos (Jo 4.1-42) e no encontro de Jesus com o cego mendigo Bartimeu (Mc 10.46-52). Nestes textos não aparece a palavra “diácono” ou mesmo o verbo “servir” (diakonéo). No entanto, o agir de Jesus é essencialmente diaconal.

Analisemos o primeiro texto. Para muitos teólogos o texto de João 4 serve de inspiração e motivação para o tema da missão. Contudo, mesmo assim, podemos afirmar que as ações de Jesus são ações diaconais. Levando em consideração o conceito de diaconia acima, vejamos como Jesus realiza sua diaconia nesta história:

Em primeiro lugar, seu coração misericordioso⁵³ (muito mais do que a sede!) o leva até o poço com o objetivo de dar da “água da vida” para a mulher samaritana⁵⁴. Mas Jesus também demonstra sensibilidade para com a mulher a ponto de ouvi-la e desenvolver com ela um diálogo.

⁵² PINTO, Homero Severo (Org). *Missão de Deus nossa paixão* – Plano de Ação Missionária da IECLB – Texto Base. São Leopoldo: Sinodal, 2008, p.35.

⁵³ O texto não diz isso expressamente, mas através de seu gesto de aproximação, através de seu interesse pelos assuntos da mulher e através de seu desejo de ajudá-la, podemos afirmar, com certeza, que também este gesto de Jesus foi impulsionado por sua misericórdia.

⁵⁴ Conforme o versículo 14 de João 4: “aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna.”

Em segundo lugar, Jesus é criativo no modo como se aproxima da mulher. Ele pede água. Além de ser uma atitude inesperada ⁵⁵, Jesus prende a atenção da mulher e a valoriza através daquilo que ela, no momento, tem para lhe oferecer, ou seja, a água do poço.

Em terceiro lugar, ele é corajoso em sua abordagem. Percebe-se isto em diversos exemplos: Por conversar publicamente com uma mulher ⁵⁶, por ser ela de outro povo, por ser ela de “caráter duvidoso” no que diz respeito a sua vida particular. Os comentaristas, a partir de alguns aspectos do texto, levantam hipóteses de que esta mulher podia ser uma prostituta. ⁵⁷ Seja pela hora em que ela, sozinha, vem ao poço buscar água, seja pela revelação que Jesus faz acerca dela: “Bem disseste, não tenho marido; porque cinco maridos já tiveste, e esse que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade.” (Jo 4.17,18). Mas a coragem de Jesus ainda tem outros aspectos. Ele revela com clareza os assuntos que a samaritana escondia de sua vida particular ⁵⁸ e é capaz de conviver ainda por dois dias com os samaritanos (mediante o convite deles mesmos – Jo 4.40), não nos esquecendo que samaritanos e judeus eram hostis e chegavam a considerar-se inimigos.

Por fim, mencionamos a (possível) alegria de Jesus em realizar suas ações diaconais em equipe, ou pelo menos na companhia dos seus discípulos. Deduzimos esta alegria pelo fato de Jesus (e provavelmente seus discípulos também) ter permanecido com os samaritanos por mais dois dias. Não sabemos o que Jesus fez com os samaritanos nestes dois dias. O texto deixa entender que lhes pregou a palavra, pelo que diz o versículo 41: “Muitos outros creram nele por causa da sua palavra”. Além disso, podemos deduzir que, certamente, Jesus alimentou-se na companhia dos samaritanos, comeu da comida deles, nas casas deles. E, de acordo

⁵⁵ A própria mulher expressa sua surpresa na abordagem de Jesus por causa do conflito existente entre judeus e samaritanos: “Como, sendo tu judeus, pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana (porque os judeus não se dão com os samaritanos)?” (Jo 4.9) Maiores detalhes deste conflito podem ser lidos em CHAMPLIN, Russell N. *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo*. Vol 2. Guaratinguetá: Sociedade Religiosa a Voz Bíblica Brasileira, [s.d.], p. 326.

⁵⁶ A declaração de um rabino acerca do assunto expressa bem a coragem que Jesus teve ao falar com a samaritana: “Um homem não deve entabular conversa alguma com uma mulher, na rua, nem mesmo com a sua própria esposa; e muito menos, ainda, com qualquer outra mulher, para que os homens não venham a murmurar.” Além de evitar as murmurações, o mesmo autor menciona o pouco valor que as mulheres tinham na sociedade judaica, bem como na maior parte do mundo oriental: “Era preferível, segundo eles, queimar as palavras da lei a ensiná-las a uma mulher.” CHAMPLIN, [s.d.], p. 329.

⁵⁷ CHAMPLIN, [s.d.], p. 325.

⁵⁸ Ainda que não o faça de forma condenatória, mas com a boa intenção de atrair sua atenção para posteriormente evangelizá-la, dando-lhe de beber da “água viva”.

com Rodolfo Gaede Neto, Jesus teria desenvolvido um grande ministério a partir das comunhões de mesa. Afirma o mesmo que “a diaconia espera superar o abismo entre as classes sociais, assim como a religião cristã nasceu no momento em que judeus e gentios conseguiram sentar à mesma mesa para comer.”⁵⁹ E onde existe comida, dificilmente falta a alegria, fruto desta comunhão.

Observemos agora o segundo texto. Se no texto anterior Jesus foi ao encontro da samaritana, neste, é o cego mendigo Bartimeu que clama por Jesus. Destacamos neste segundo texto também quatro aspectos da diaconia de Jesus:

Em primeiro lugar, a misericórdia de Jesus diante da realidade de sofrimento do cego mendigo Bartimeu torna-se visível em dois gestos concretos: Jesus ouve o clamor de Bartimeu e se deixa sensibilizar. Os demais que acompanham a Jesus também ouvem, mas, ao contrário de Jesus, são insensíveis, a ponto de repreenderem o cego mendigo exigindo que se calasse (versículo 48). O segundo gesto misericordioso de Jesus é que ele parou (versículo 49). Jesus caminhava rumo à saída da cidade de Jericó, “juntamente com os discípulos e numerosa multidão” (versículo 46), em direção à entrada triunfal em Jerusalém (se considerarmos a seqüência do texto no capítulo 11). Ao parar sua caminhada para atender o cego mendigo, Jesus deixa de fazer o que estava fazendo para agir em favor de Bartimeu.

Em segundo lugar, ressaltamos que Jesus sabe como agir na ajuda ao necessitado. Ele não impõe a sua agenda diaconal, mas respeitosamente pergunta a Bartimeu: “Que queres que eu te faça?” (Versículo 51). Valorizar e respeitar o desejo dos necessitados é de suma importância na diaconia. É certo que Jesus sabia qual era a necessidade de Bartimeu, ainda assim quis ouvir de sua boca o que estava querendo. Podia até acontecer de Bartimeu pedir apenas uma esmola para Jesus. Era isso que ele pedia a todos que passavam. “Como bom mestre e pastor que era, ele encorajava outros a expressarem seus desejos, esperanças e aspirações e lhes dava oportunidade de exprimirem sua fé, em cima do que, então, ele podia agir e edificar.”⁶⁰ No trabalho diaconal este aspecto é importante. Nem

⁵⁹ GAEDE NETO, Rodolfo. *As comunhões de mesa de Jesus*. São Leopoldo. Sede do Sínodo Rio dos Sinos, 21 de novembro de 2009. Palestra ministrada no Seminário Intersinodal de Diaconia.

⁶⁰ CHAMPLIN, [s.d.], p. 754.

sempre as pessoas que fazem diaconia sabem ao certo qual a maior necessidade dos necessitados.⁶¹

Em terceiro lugar, a diaconia de Jesus tem amplo espaço para a fé. Imediatamente após ouvir a resposta de Bartimeu, “Mestre, que eu torne a ver.” (versículo 51), Jesus lhe disse: “Vai, a tua fé te salvou.” (versículo 52). Poderíamos mencionar ainda outra manifestação de fé do Bartimeu: o fato do texto dizer que, depois de experimentar o milagre da cura, “seguia a Jesus estrada afora.” (versículo 52). A mesma motivação que Bartimeu experimentou através da fé e da cura graciosa, e por isso seguiu a Jesus, é a motivação que a comunidade cristã tem para fazer diaconia.

Em quarto lugar percebemos a presença da transformação na vida de Bartimeu promovida pela diaconia de Jesus. O fato que melhor evidencia isto está no versículo 50: “Lançando de si a capa, levantou-se de um salto e foi ter com Jesus.” Por que teria Bartimeu “lançado de si” a capa? Certamente porque não mais precisaria dela. Enquanto cego, mendigo e pedinte de esmolas, a capa lhe era muito útil, quase como sua principal ferramenta de trabalho. Com ela Bartimeu, à beira do caminho, se protegia das intempéries, e talvez até sentasse sobre ela para esperar as esmolas. Ao lançar de si a capa, é como se Bartimeu dissesse: “Não preciso mais dela, estou livre da cegueira”.

O gesto de Jesus de parar, perguntar e curar o cego gerou transformação na vida do cego. O cego Bartimeu jogou longe a sua capa (sua condição de mendigo de pobreza), para ser agora seguidor de Jesus.

Os exemplos de Jesus são completos e altamente inspirativos para a diaconia que a igreja precisa desenvolver em nossos dias.

2.5. A diaconia da igreja

Levando em consideração os exemplos da diaconia de Jesus, os conceitos até aqui apresentados, a importância da diaconia comunitária, o específico da

⁶¹ Paixão, ao descrever a importância da autonomia e independência das pessoas, diz que são poucos os que tomam as decisões pela maioria e dizem como as coisas devem funcionar. “Tal prática ainda pode ser vista em muitas ações de assistência social e de serviço diaconal de nossas comunidades: quem ajuda os pobres determina o que os pobres precisam e lhes *dão* essas coisas que acham que precisam. Os beneficiados não ajudam a tomar as decisões.” PAIXÃO, Márcia Promoção de sujeitos autônomos. In: HERTEL, Hildegart et alli. *Planejando as ações diaconais da comunidade*. Porto Alegre: Departamento de Diaconia da IECLB, 2001, p.21.

diaconia, a diferença entre diaconia e ação social, bem como a diferença entre missão e diaconia, também buscamos formular um conceito de diaconia: Diaconia é a fé das pessoas da comunidade cristã em ação. Ela nasce da inquietação dos corações misericordiosos diante das realidades de sofrimento e injustiça. Mediante seu objetivo de ajudar as pessoas a terem vida digna, a diaconia promove a transformação das vítimas da injustiça e da exploração em protagonistas da sua história. Para isso a diaconia constantemente desenvolve nestas pessoas de fé, a sensibilidade para ver e ouvir as realidades de sofrimento, a criatividade para saber como agir estrategicamente, a coragem para enfrentar todo tipo de adversidade, a alegria de fazer o trabalho em equipe e parcerias, com o objetivo de transformar realidades que resultem novamente em fé e na adoração a Deus.

Entendemos que é nesta direção que a diaconia da igreja e, portanto, da Comunidade Evangélica de Canoas, deveria seguir. Para que esta diaconia possa ser implementada, queremos ver, a seguir, quais os passos que a CEC poderia dar para uma vivência diaconal plena e madura.

3. PROPOSTAS PARA A VIABILIDADE DAS AÇÕES DIACONAIS DA CEC

Além dos conceitos sobre diaconia trabalhados e que deverão ser considerados neste capítulo, fizemos um levantamento dos planejamentos sugeridos por diversos autores para, ao final, descrever o planejamento a ser proposto para a CEC.

3.1. Propostas de planejamentos

É possível perceber que, entre os autores pesquisados, há uma diversidade de propostas de como fazer o planejamento do trabalho diaconal da comunidade, mas também há diversidade nas ênfases, nas principais preocupações, estruturas e nos diferentes assuntos que deveriam ser incluídos. Também as etapas sugeridas divergem entre si. Por estes motivos, neste trecho da pesquisa nos propomos a apresentar as linhas mestras do planejamento sugerido pelos diversos autores, na ordem em que eles o fazem. Para tanto, iremos listá-las, numeradamente, e, quando julgarmos necessário, tecer comentários elucidativos. Vejamos:

3.1.1. Kjell Nordstokke

Este autor descreve da seguinte maneira um planejamento para o trabalho diaconal:

1 – *Visitação*, hospitalidade e cursos. Ao descrever como seria a diaconia comunitária, o autor defende a tese de que existem dois eixos fundamentais da prática diaconal: *A visitação*, que ele define como sendo “a disponibilidade de ir ao encontro da pessoa necessitada ou excluída”; e a *hospitalidade* que é “receber esta mesma pessoa e incluí-la no ambiente próprio mais importante, principalmente na comunhão de mesa.” Todos podem participar destas atividades diaconais, além de que, existem cursos que podem auxiliar as pessoas a melhor organizarem estas atuações diaconais.⁶²

⁶² NORDSTOKKE, 2005, p. 279.

2 – Organização. Devido à importância do assunto na vida da comunidade, ele precisa ser organizado. E argumenta o autor: “O nível de organização reflete a importância que é dada a determinados desafios.”⁶³

3 – Liderança. Pode ser uma diácona ou um diácono.⁶⁴

4 – Grupo coordenador (diaconato).⁶⁵

5 – Metodologia diaconal.⁶⁶ Destaque recebe deste autor a questão da formação diaconal. Em outro escrito, Nordstokke relaciona diversas sugestões para auxiliar na formação diaconal:

Tanto em comunidades quanto em instituições, deve haver participação das pessoas atuantes no planejamento, execução e avaliação de objetivos e atividades; encontros semanais, quinzenais ou mensais da equipe de trabalho para o preparo das atividades, a troca de informações, a reflexão; diante de dificuldades, buscar caminhos em equipe; promover encontros com pessoas de outras comunidades/instituições afins; promover encontros e seminários, convidando assessores/as profissionais, obreiras/os diaconais, para estudar temas de interesse e necessidade; participar de encontros promovidos pelo município ou outros órgãos públicos e entidades que estejam ligadas ao trabalho desenvolvido; participar de encontros a nível distrital, regional e nacional na IECLB. Conhecer outros trabalhos, através de visitas, livros, filmes.⁶⁷

6 – Redes sociais.⁶⁸

7 – Voluntários.⁶⁹

3.1.2. Alf B. Oftestad

Conforme Oftestad, as estruturas principais para o desenvolvimento da diaconia na igreja são:

1 - O culto, como lugar da pregação da palavra e ministração dos sacramentos;

2 - Os pequenos grupos.⁷⁰

⁶³ NORDSTOKKE, 2005, p.281.

⁶⁴ NORDSTOKKE, 2005, p.281.

⁶⁵ NORDSTOKKE, 2005, p.281.

⁶⁶ NORDSTOKKE, 2005, p. 282.

⁶⁷ NORDSTOKKE, 1995, p. 86. Hoje os encontros citados seriam encontros Sinodais ou nacionais.

⁶⁸ NORDSTOKKE, 2005, p. 284.

⁶⁹ NORDSTOKKE, 2005, p. 285.

⁷⁰ OFTESTAD, Alf B. *Vivendo Diaconia – Edificando a igreja através do cuidado pessoal e social*. Curitiba: Encontro, 2006. p, 82.

3 – Voluntários. O autor se detém longamente neste assunto, abordando aspectos sobre os cuidados no recrutamento de voluntários, as instruções e a formação dos mesmos.⁷¹

4 – Visitação. Também o autor aborda diversos aspectos da visitação. Explica as diferenças entre visita a doentes, idosos e membros novos.⁷²

5 – Redes. Sobre este assunto o autor traz muitas informações, desde quem seria importante fazer parte de uma rede para a diaconia, como formar redes, o que realmente é importante numa rede que funciona, os diferentes níveis de contato dentro da rede e o tamanho e abrangência da rede.⁷³

6 - Grupos de auto-ajuda. Podem ser uma ferramenta bem útil para o trabalho da diaconia. O autor os define da seguinte forma:

Os grupos de auto-ajuda são constituídos de membros voluntários que procuram superar doenças ou problemas sociais em comunhão uns com os outros [...] São grupos locais, pequenos, compostos de pessoas que ajudam umas às outras em sua carência mútua de diferentes tipos.⁷⁴

3.1.3. Gisela Beulke

Esta autora, ao tratar do assunto de metodologia diaconal, relembra o ditado muito citado na ajuda aos necessitados: “Não podemos dar o peixe, é preciso ensinar a pescar”. Ela constata, no entanto, que é preciso mais que isso: “É necessário ter anzol, ter um rio com peixes, ter mercado para vender o peixe e ter quem compre o peixe pelo preço justo.”⁷⁵ Com isto justifica, a partir de Paulo Freire, que existem diversos passos a serem observados na metodologia diaconal. São eles⁷⁶.

1 – Conhecer. Gisela lembra a importância deste passo para saber quem são as pessoas que precisam de ajuda, onde vivem e especialmente quais são suas reais necessidades. Um questionário poderia auxiliar neste passo.

2 – Serviços. Descobrir quais os serviços que já existem no bairro, seja de outras igrejas, entidades, prefeitura, etc.

3 – Articular. É a necessidade de fazer parcerias com o que já existe.

⁷¹ OFTESTAD, 2006, p. 84.

⁷² OFTESTAD, 2006, p. 92.

⁷³ OFTESTAD, 2006, p. 96.

⁷⁴ OFTESTAD, 2006, p. 106.

⁷⁵ BEULKE, G. (Org). *Diaconia: um chamado para servir*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1997, p. 14.

⁷⁶ BEULKE, 1997, p. 15.

4 – Diálogo/conscientização. A autora salienta a importância do diálogo em nível de igualdade. “A ação só é boa, só transforma, quando realizada *com* a outra pessoa”⁷⁷

5 – Transformar. Apenas dar algo para a outra pessoa dificilmente vai gerar transformação. É preciso dialogar, refletir e conscientizar.

6 – Partilhar saberes. Todas as pessoas tem saberes. Precisam ser partilhados.

7 – Reconhecer problemas. Promover e reflexão sobre a realidade das pessoas. Quando se conhecem, reconhecem seus problemas e daí buscam soluções.

8 – Temas geradores de mudanças. Os problemas das pessoas precisam ser percebidos para serem transformados em desafios que vão gerar mudanças.

9 – Situação limite. Descobrir qual é a situação limite de cada pessoa.

10 – Inserções intencionais. Depois de conhecida a realidade, os problemas, bem como as soluções, o líder pode coordenar inserções intencionais para transformar em conjunto a realidade.

11 – Avaliar. Rever os processos é essencial.

3.1.4. Luis Stephanou

Este autor começa abordando o assunto de forma bem acessível, perguntando o que é planejamento. Responde a mesma com quatro imagens: planejamento é um pensamento; algo plano (que está dentro da palavra planejamento), isto é, fácil de percorrer; é algo em que usamos a inteligência; e por fim, é algo que organizamos.⁷⁸ Antes de descrever um planejamento, faz a importante pergunta: “Até que ponto conseguimos que o planejamento de nossos projetos seja feito em conjunto com a população beneficiada por suas ações?”

Para a elaboração do planejamento o autor segue onze passos propostos por Pereira da Silva:⁷⁹

1 – Definir quem faz o planejamento

2 – Levantar os problemas

⁷⁷ BEULKE, 1997, p. 15.

⁷⁸ STEPHANOU, Luis. Planejar é possível e necessário. In: HERTEL, Hildegart et alli. *Planejando as ações diaconais da comunidade*. Porto Alegre: Departamento de Diaconia da IECLB, 2001. p.32.

⁷⁹ STEPHANOU, 2001, p.37.

- 3 – Escolher o problema a ser enfrentado
- 4 – Buscar as causas do problema
- 5 – Selecionar a causa principal
- 6 – Estabelecer os resultados
- 7 – Deixar claro o projeto que está sendo planejado
- 8 – Organizar o plano de ação
- 9 – Analisar a viabilidade do plano de ação
- 10 – Definir como será a coordenação do plano
- 11 – Avaliação

3.1.5. Robert C. Lintchicum

Em toda a segunda metade do seu livro *Revitalizando a igreja*, o autor se dedica à organização (planejamento) do trabalho diaconal na cidade. Vejamos os passos que o mesmo sugere⁸⁰:

- 1 – Conheça sua cidade.
- 2 – Construa relações de confiança.
- 3 – Crie coalizões. São as parcerias.
- 4 – Organize-se para ação e reflexão.
- 5 – Confronte!
- 6 – Desenvolva líderes
- 7 – Construa uma comunidade

3.1.6. Plano de Ação Missionária da IECLB 2008-2012

Ao tratar do assunto “Matriz de Planejamento”, o PAMI sugere, inicialmente, que se faça uma análise da Comunidade através da técnica SWOT⁸¹, que tem os seguintes itens: Verificar os pontos fortes; assinalar os pontos fracos; verificar as

⁸⁰ LINTCHICUM, Robert C., *Revitalizando a Igreja – como desenvolver sua igreja para um ministério urbano efetivo*. Tradução de Heloísa Helena Gonçalves Dusilek, São Paulo: Editora Bompastor, 1996. p.99-191.

⁸¹ MISSÃO de Deus. Nossa paixão. Linhas mestras do plano operacional. São Leopoldo:CEBI, 2009. p.25.

ameaças e visualizar as oportunidades. Depois é possível trabalhar na Matriz de Planejamento, que tem as seguintes questões ⁸²:

- 1 – Objetivo
- 2 – Ações estratégicas (O quê?)
- 3 – Atividades (tarefas)
- 4 – Público (para quem?)
- 5 – Prazo (período)
- 6 – Recursos (com o que podemos contar e o que precisamos)
- 7 – Responsável (quem?)
- 8 – Resultado esperado

3.2. Os recursos existentes na CEC

Para descrever os recursos existentes na CEC, recorro a um texto bíblico que nos auxiliará nesta análise.

Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos. Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade. (1 Jo 3.16-18)

O versículo 16 resume toda a teologia e todo o ensinamento de Cristo. Pode ser considerada toda a base para a diaconia.

Na primeira parte do versículo 17 queremos nos deter na palavra “recursos”. Mesmo que no original esta palavra de fato significa “bens materiais” ⁸³, propomos uma interpretação bem mais ampla, ou seja, todos os recursos que Deus coloca à nossa disposição para suprimos as necessidades do próximo. E podemos justificar a proposta com 1 Pe 4.10: “Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.” Neste sentido os “recursos” podem ser entendidos como potencialidades, habilidades, dons, experiências, conhecimento, formação, estruturas físicas, dinheiro, ... dados por Deus. Levando isto em conta, vejamos os “recursos” que existem na Comunidade

⁸² PAMI 2008-2012, p. 31.

⁸³ No original é a palavra “bion”, traduzida por vida, sustento, bens materiais. Três textos que também contêm esta palavra no NT são: Mc 12.44 que diz que a viúva pobre ofertou tudo o que tinha, todo o seu “sustento”. Em Lc 15.12 diz que o filho pródigo recebeu os “bens” de seu pai e partiu. Em 2 Tm 2.2, Paulo diz que o soldado em serviço não se envolve em “negócios desta vida”.

Evangélica de Canoas, que poderiam ser utilizados para suprir as necessidades da pessoa que padece:

1 – A experiência do passado com o trabalho da COAS e ASPEC ⁸⁴. Atentar especialmente para aquelas experiências que levaram a desestruturação do trabalho da ASPEC na CEC.

2 – Os trabalhos atuais que ocorrem como ações diaconais: trabalho de visitação (pelo pastor, mas também pela equipe de visitantes, mutirões de visitação); acompanhamento a famílias com pessoa portadora de deficiência; visitas a lares de idosos; ofertas destinadas para fora da comunidade; Aulas de música para alunos da EST, crianças do Pella Bethânia e membros da comunidade.

3 – A estrutura física atual (templo, 8 salas de tamanhos diversos, ginásio de esportes/salão de eventos, cozinha ampla e equipada, parque infantil, secretaria equipada, casa de retiros em área de terra de 7 hectares).

4 – Planejamento e ações em 2009 voltados para a diaconia: Aprovação pelo presbitério do Plano de Ação Missionário da CEC 2009-2012 ⁸⁵; Aprovação pelo

⁸⁴ Ver primeiro capítulo deste trabalho.

⁸⁵ O PAMICEC 2009-2012 tem o seguinte conteúdo:

Missão

A missão da Comunidade Evangélica de Canoas é propagar o Evangelho de Jesus Cristo, estimulando a sua vivência pessoal, na família e na comunidade e promovendo a paz, a justiça e o amor na cidade de Canoas.

Visão

A Comunidade Evangélica de Canoas quer ser cada vez mais reconhecida como igreja da Palavra e do acolhimento, isto é, receptiva, inclusiva e missionária, que atua em fidelidade ao Evangelho de Jesus Cristo, destacando-se pelo testemunho do amor de Deus, pelo serviço em favor da dignidade humana e pelo respeito à criação.

Objetivo Geral

Implementar o Plano de Ação Missionário de CEC, com a devida orientação do Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI), da Igreja com Propósitos (IP) e do Desenvolvimento Natural da Igreja (DNI).

Objetivos Específicos

1 – Evangelização – Possibilitar que todas as pessoas tenham clara compreensão e constante vivência do Evangelho. Incentivar a oração e a leitura e meditação da Bíblia.

2 – Comunhão – Proporcionar e incentivar a participação efetiva dos membros em um Pequeno Grupo (PG) que se encontre regularmente.

3 – Serviço – Integrar as pessoas nos Grupos de Serviço (GS) para a prática do amor ao próximo visando o desenvolvimento de diversos ministérios através dos dons e um testemunho eficaz da Comunidade na cidade de Canoas (mulheres - OASE, jovens - JECA, adolescentes - GAB, crianças - CI, visitação, recepção, cemitério, patrimônio, eventos, oração, música, comunicação, diaconia, esportes, evangelização, ...)

4 – Adoração – Motivar a participação regular dos cultos para juntos celebrarmos o amor e a misericórdia de Deus.

Ações estratégicas do Presbitério para alcançar os objetivos

1 - Formação e edificação (Cursos, palestras, pregações, visitas e discipulado)

2 – Administração e sustentabilidade (Organização e recursos financeiros)

3 - Comunicação (Divulgação, convocação)

Ações estratégicas dos Grupos de Serviço para alcançar os objetivos

Presbitério da nova logomarca da Comunidade com o lema: “aqui você pode compartilhar anseios e alegrias”; seminário de planejamento da diaconia em novembro de 2008 com presbitério e lideranças de todos os Grupos de Serviço da comunidade ⁸⁶; diversos cultos acerca de tema do ano com enfoque no assunto diaconia; diversos estudos bíblicos sobre diaconia, especialmente preparados para os 16 Pequenos Grupos (grupos caseiros); curso de dons (com objetivo específico para ver as pessoas com dons na área de ajuda ao próximo); criação do fundo de diaconia (2,5% de todas as entradas do orçamento); participação de lideranças nos dois seminários Sinodais sobre diaconia.

5 – Estrutura organizacional: Presbitério, os Grupos de Serviço (GS), um pastor, secretário, zeladora.

6 – Formação que ocorre especialmente nos Pequenos Grupos, a partir do GS da Música e dos Cursos oferecidos na Comunidade (de novos membros, de música, de dons, sobre Lutero e a Reforma, de novos líderes e Curso Alpha)

7 - Recursos pastorais com todo o trabalho pastoral.

8 – Recursos financeiros, vindos em forma de doações dos membros e ofertas.

9 – E não por último, as pessoas voluntárias.

Concluimos, portanto, que os recursos existentes na CEC visando um trabalho de diaconia estão cada vez mais perceptíveis: seja no que se refere à infraestrutura, cursos e oportunidades para ouvir sobre o assunto da diaconia, recursos financeiros (já disponíveis e planejamento de como captar novos) e um número considerável de membros dispostos a envolverem-se nesta causa, com seus dons, conhecimento e experiência pessoal.

-
1. Atividades (o que?)
 2. Público-Alvo (para quem?)
 3. Prazo (até quando?)
 4. Recursos (com o que podemos contar e o que precisamos?)
 5. Responsável (quem?)
 6. Resultado

⁸⁶ Neste seminário a liderança da Comunidade respondeu individualmente um questionário com cinco perguntas e depois as respostas foram compartilhadas e trabalhadas em grupos. As perguntas eram as seguintes: 1- Quais são os nossos recursos que poderiam ser usados no serviço ao próximo? 2 – Quem é nosso próximo? 3 – Quais são suas necessidades? 4- Por onde deveríamos iniciar a diaconia da Comunidade Evangélica de Canoas? 5 - Quem deveria fazer parte deste novo Grupo de Serviço? (Quem se prontifica, quem você indica?)

3.3. Proposta de planejamento diaconal para a CEC

Levando em consideração:

- Os conceitos sobre diaconia pesquisados neste trabalho;
- As propostas de planejamentos dos diversos autores pesquisados;
- O resultado do seminário de planejamento da diaconia realizado com o Presbitério e demais lideranças da Comunidade em novembro de 2008;
- Os recursos existentes na Comunidade Evangélica de Canoas (ver 3.2);

Podemos propor o seguinte planejamento diaconal:

3.3.1. Buscar os voluntários e discutir com eles alguns assuntos

Para este item, pensamos em reunir aquelas pessoas que já manifestaram interesse pelo assunto da diaconia (grupo que o ex-presidente da Comunidade contatou), as pessoas que participaram do curso de dons, cujo resultado indicou dons voltados à ajudar o próximo, e ainda convidar pessoas interessadas. Com este grupo pensamos em apresentar e discutir os seguintes assuntos:

1 - O primeiro capítulo e as conclusões desta pesquisa, com uma análise da desestruturação do trabalho realizado pela ASPEC;

2 - Discutir as diferenças entre ação social e diaconia;

3 - Discutir as diferenças entre assistencialismo e diaconia

4 - Conversar sobre os Conselhos Municipais de Canoas

5 - Ressaltar o específico da Diaconia

6 - Apresentar o trabalho de conclusão da Especialização e colocá-lo à disposição dos interessados

7 - Organizar visitas a trabalhos diaconais existentes em Comunidades do nosso Sínodo

8 - Conversarmos sobre o grupo coordenador e o coordenador do Grupo da Diaconia

9 - Discutir sobre possíveis iniciativas de um trabalho diaconal

10 - Relacionar todas as iniciativas diaconais que já acontecem na Comunidade.

11 - Apresentar e discutir este planejamento diaconal

12 – Elaborar com as pessoas um plano para conhecermos a cidade (lugares mais necessitados, trabalhos que já existem)

3.3.2. Estabelecer a coordenação do trabalho da diaconia

Tanto o grupo coordenador como a pessoa que vai coordenar o trabalho da diaconia deveriam ser escolhidos dentre as pessoas que demonstram interesse pelo assunto e, de alguma forma, já estejam ou já estiveram envolvidos em ações diaconais.

3.3.3. Estabelecer uma rede de contatos e apoio

A partir da secretaria da Comunidade montar uma rede de contatos e apoio. Envolver o Grupo de Serviço da Comunicação, especialmente para divulgar tudo que estiver relacionado à diaconia na Comunidade. Falar sobre o assunto nos cultos e nos pequenos grupos existentes.

3.3.4. Dar continuidade e apoio à diaconia que já acontece na Comunidade

3.3.5. Oferecer constante formação sobre o assunto diaconia

A formação deveria ser especialmente voltada para a diaconia que saiba acolher e promover transformação. Fazer isto através de seminários, palestras, chamar assessorias específicas sobre o assunto, apresentar a literatura existente sobre o assunto diaconia, mostrar filmes que abordem o assunto.

3.3.6. Detectar os possíveis entraves para as ações diaconais da CEC

3.3.7. Buscar e estabelecer parcerias

Isto vai depender daquilo que o grupo da diaconia estabelecer como ação.

3.3.8. Avaliar

Nesta avaliação é importante ressaltar que o planejamento proposto tem como objetivo apenas organizar os voluntários para o trabalho diaconal. Depois que este grupo definir claramente o que deseja fazer é que poderá ser montado um planejamento específico. Para isso poderá ser seguida a sugestão de planejamento do PAMI, (Item 3.1.6).

CONCLUSÃO

Podemos concluir que tivemos êxito nos resultados dos objetivos a que nos propusemos. Fundamental para isso foi o material disponível que encontramos para a pesquisa, tanto em forma de documentos, atas, relatórios e pesquisa já realizada acerca da CEC (para o primeiro capítulo), bem como ampla literatura (para os capítulos dois e três).

De fato pudemos constatar que as distintas fases da história da CEC, bem como a atuação e o declínio da ASPEC, apresentam elementos relevantes para análise e busca de uma vivência diaconal mais efetiva e madura. Na medida em que os seus membros puderem inteirar-se destas informações, terão mais clareza acerca da diaconia a ser desenvolvida.

Concluimos que as principais razões do declínio e cancelamento do trabalho da ASPEC na CEC são as seguintes: a aprovação da proposta do pastor Paulo Bohm da independência das três comunidades (Canoas, Niterói e Mathias Velho) e a extinção da Paróquia Evangélica de Canoas; a influência de pessoas com tendência carismática (teologia neopentecostal); a disputa e o desentendimento entre as lideranças em função das idéias dos carismáticos; o serviço da ASPEC não era serviço de transformação, mas serviço feito “para os outros”, pois não gerava a autonomia das pessoas, e sim, sua crescente dependência da ASPEC; praticamente todo o trabalho da ASPEC se concentrava nas dependências da CEC, fora do contexto e da realidade das pessoas assistidas; faltou informação e conhecimento para as lideranças e voluntários da ASPEC acerca do que realmente é diaconia; a influência política-partidária que, em boa medida, determinava como e para quem os recursos da ASPEC, oriundos da Prefeitura, deveriam ser distribuídos.

Igualmente importante é poder apresentar aos membros da CEC os conceitos e as idéias acerca da diaconia encontrados na literatura disponível e na atuação de Jesus. Uma diaconia que nasce da fé em Cristo e promove a transformação dos necessitados.

Por fim, conseguimos elaborar uma proposta de planejamento diaconal para a CEC. Com esta proposta e as informações dos dois primeiros capítulos, há elementos suficientes para pensar, discutir, decidir e implementar um trabalho diaconal efetivo e maduro que poderá fazer diferença e promover transformação na vida de pessoas, na vida da Comunidade e da cidade de Canoas.

REFERÊNCIAS

BEULKE, G. (Org). *Diaconia: um chamado para servir*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1997.

BOBSIN, Oscar Matias, *História da Comunidade Evangélica de Canoas*. 1984. Trabalho Semestral – CAT – Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 1984.

BOSCH, David J. *Missão Transformadora – Mudanças de Paradigma na Teologia da Missão*, São Leopoldo: EST, Sinodal, 2002.

CHAMPLIN, Russell N. *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo*. Vol 2. Guaratinguetá: Sociedade Religiosa a Voz Bíblica Brasileira, [s.d.].

HERTEL, Hildegart et alli. *Planejando as ações diaconais da comunidade*. Porto Alegre: Departamento de Diaconia da IECLB, 2001.

FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL – Departamento de Missão e Desenvolvimento. *Missão em Contexto: transformação, reconciliação e empoderamento*, Tradução Neila S. Uecker. Curitiba: Encontro, 2006.

GAEDE NETO, Rodolfo. *As comunhões de mesa de Jesus*. São Leopoldo. Sede do Sínodo Rio dos Sinos, 21 de novembro de 2009. Palestra ministrada no Seminário Intersinodal de Diaconia.

_____. Ações comunitárias e institucionais. In: HERTEL, Hildegart et alli. *Planejando as ações diaconais da comunidade*. Porto Alegre: Departamento de Diaconia da IECLB, 2001, p. 9-14.

GONDIM, Ricardo. *O Evangelho da Nova Era – Uma análise e refutação bíblica da chamada Teologia da Prosperidade*. São Paulo: Abba Press, 1993.

LINTCHICUM, Robert C., *Revitalizando a Igreja – como desenvolver sua igreja para um ministério urbano efetivo*. Tradução de Heloísa Helena Gonçalves Dusilek, São Paulo: Editora Bompastor, 1996.

MISSÃO de Deus. Nossa paixão. Linhas mestras do plano operacional. São Leopoldo:CEBI, 2009.

NORDSTOKKE, Kjell. Diaconia. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (Org) *Teologia Prática no Contexto da América Latina*. 2. ed. São Leopoldo:Sinodal; ASTE, 2005.

_____. (Org). *Diaconia: Fé em ação*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1995.

OFTESTAD, Alf B. *Vivendo Diaconia – Edificando a igreja através do cuidado pessoal e social*. Curitiba: Encontro, 2006.

PAIXÃO, Márcia. Uma reflexão sobre o voluntariado. In: NETO, Rodolfo Gaede, PLETSCHE, Rosane, WEGNER, Uwe (Orgs). *Práticas Diaconais – Subsídios Bíblicos*. São Leopoldo: Sinodal, CEBI, 2004, P.148-157.

_____. Promoção de sujeitos autônomos. In: HERTEL, Hildegart et alli. *Planejando as ações diaconais da comunidade*. Porto Alegre: Departamento de Diaconia da IECLB, 2001. p 19 -24.

PINTO, Homero Severo (Org). *Missão de Deus nossa paixão – Plano de Ação Missionária da IECLB – Texto Base*. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

PLETSCH, Rosane. *Diaconia Feminista: Uma Ressignificação do Conceito de Servir*. Dissertação de Mestrado. Instituto Ecumênico de pós-graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2001.

ROMEIRO, Paulo. *Super Crentes – O Evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os Profetas da Prosperidade*. São Paulo: Mundo Cristão.

STEPHANOU, Luis. Planejar é possível e necessário. In: DEPARTAMENTO DE DIACONIA DA IECLB. *Planejando as ações diaconais da comunidade*. Porto Alegre: [s.n.] , 2001, p.32.

TAYLOR, William C. *Dicionário do Novo Testamento Grego*. Rio de Janeiro:JUERP, 1978, p. 55.

ZWETSCH, R. Um Evangelho com poder – que poder? Sobre o Movimento de Renovação Espiritual na IECLB. In: TRENTINI, Ademir, SCHULTZ, Adilson, BOBSIN, Oneide, ZWETSCH, Roberto. *Movimento de Renovação Espiritual: O carisma na IECLB*. São Leopoldo: EST, 2002.